

UM ESTUDO SOBRE O MECANISMO DE PRODUÇÃO DE ADVÉRBIOS A PARTIR DE BASES ADJETIVAS

Bruna Arantes Magri,
Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi. – Sub-área: Teoria e análise linguística - Departamento de estudos linguísticos e literários – Instituto de Biologia, Letras e Ciências exatas – Campus de São José do Rio Preto

A classificação das palavras sugerida pela gramática normativa não é tão delimitada quanto parece. Tomemos por base a sentença a seguir, extraída de uma propaganda:

(01) Skol, a cerveja que desce redondo

Nesse exemplo, a palavra *redondo*, que é tradicionalmente classificada como adjetivo, se refere ao verbo *descer* e não ao substantivo *cerveja*: a interpretação é a de que a cerveja desce de modo redondo, suave, e não a de que a cerveja seja redonda. Ou seja, *redondo* qualifica a ação verbal, comportando-se, mais propriamente, como um advérbio. Essa interpretação é forçada pela possibilidade de substituir *redondo* por *redondamente* e ainda pela ausência de marcas flexionais de gênero e de número, que seriam características do adjetivo. Temos, então, nesse exemplo, uma amostra da instabilidade categorial que existe entre essas duas classes de palavras.

À luz dessas considerações, este trabalho objetiva discutir essa fluidez das classes de palavras e investigar suas condições de produtividade, entendendo-se por condições de produtividade a análise dos fatores correlacionados à mudança de classe como, por exemplo, a natureza do adjetivo envolvido, o tipo de verbo e a semântica do advérbio resultante.

O *corpus* de investigação consiste em uma subamostra do Banco de Dados Iboruna, que está em fase de constituição, sob a coordenação do Prof. Dr. Sebastião C. L. Gonçalves. Esse material, que compreende amostras de fala da região noroeste do Estado de São Paulo, rigidamente coletadas segundo os métodos da sociolinguística variacionista, se conforma a cinco diferentes tipos de textos orais: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, relato de descrição, relato de procedimento e relato de opinião.

Quanto à metodologia, o trabalho conjugará as abordagens quantitativa e qualitativa.

Esse processo de criação será analisado não como fenômeno morfológico particular, mas partindo da hipótese de que é semântico-pragmático, associado ao mecanismo de gramaticalização. Heine *et al* (1991) e Hopper e Traugott (1993) admitem que a gramaticalização ocorre quando uma unidade lexical assume uma função mais gramatical, ou quando uma estrutura gramatical torna-se mais gramatical. Os itens que experimentam gramaticalização podem passar por redução de material fonético, através de assimilações e apagamentos. Além disso, eles tendem a assumir uma posição sintática mais previsível na estrutura da oração, ao mesmo tempo em que os significados se tornam generalizados e mais abstratos, o que explica o fato de serem apropriados em um número maior de contextos e de terem a frequência aumentada consideravelmente.

Essa perspectiva teórica se justifica pelo fato de que, no fenômeno pesquisado, a perda do mecanismo flexional, a fixação na sentença e a alta frequência funcionam como indícios de um fenômeno de gramaticalização.

Algumas Características do elemento gramaticalizado encontradas neste trabalho:

I) Alta frequência

No presente estudo foi observado que, em um total de 147 ocorrências, o uso de adjetivos adverbializados constitui 82% das mesmas, enquanto os advérbios em *-mente* constituem apenas 18%.

II) Perda de flexão

Embora o adjetivo seja uma classe de palavra que concorda com o sujeito que o acompanha, quando colocado em uma situação adverbial, perde a sua flexão característica.

(02) A menina feia brigou

(03) A *menina* brigou feio (AC 078 244)

Segundo Basílio (2002), os argumentos de cunho flexional têm valor dúbio nesse caso, porque os adjetivos tipicamente adotam a forma de masculino-singular.

III) Unidirecionalidade

Quando um item lexical assume características de item funcional, ele é dito gramaticalizado. Porém, nem sempre é possível estabelecer com nitidez os limites entre as palavras lexicais (ou de conteúdo) e as palavras gramaticais (ou funcionais). Isso porque não há pontos discretos entre léxico e gramática, mas uma espécie de *continuum*. Assim, é possível imaginar que a transição de uma categoria para a outra envolve estágios de sobreposição.

Categorias maiores	Categorias intermediárias	Categorias menores
Nomes, verbos	Adjetivos, advérbios	Preposições, conjunções, pronomes e verbos auxiliares

Tabela 1: unidirecionalidade da gramaticalização, segundo Hopper e Traugott (1993)

Na tabela acima, podemos observar que adjetivos e advérbios dividem espaço nas categorias intermediárias. Mesmo classificados como semelhantes gramaticalmente, essas categorias apresentam diferenças visíveis. Os adjetivos possuem mais semelhança com as categorias maiores, por causa da flexão. Já os advérbios, se assemelham mais com as categorias menores, já que não se flexionam.

Ou seja, a mudança categorial de adjetivo para advérbio obedece ao *continuum* crescente de gramaticalização proposto.

Referências Bibliográficas

- AZEREDO, J. C. *Iniciação á sintaxe do português*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001
- BASÍLIO, M. Conversão adjetivo/advérbio em português: um estudo de classes de palavras. *Boletim da Abralim*, v.11, p.143-52, 1991
- _____. Flutuação categorial de base adjetiva no português falado. In: Ilari, R. (org) *Gramática do português falado*. Vol. II: níveis de análise lingüística. 4ª ed. Ver. Campinas: UNICAMP, FAPESP, 2002.
- _____. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004
- BOMFIM, E. *Advérbios*. São Paulo: Ática, 1998.
- BYBEE, J., PERKINS, R., PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1994.
- CÂMARA JR, J. M. *Dicionário de filologia e gramática*. 4ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1970
- _____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970
- CASTLHO, A.; CASTILHO, C. *Adjetivos predicativos*. *Letras*, v.5, p.122-143, 1993.
- CUNHA, C. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- Heine et al. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- HOPPER, P., TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HUMMEL, M. *A conversão do adjetivo em advérbio em perspectiva sincrônica e diacrônica* Texto disponível no seguinte sítio da world wide web:
http://www.geocities.com/ail_br/aconversaodoadjetivoem.com Acesso em: 11 de novembro de 2005.

ILARI, R. et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In. Castilho, A.T. (org) *Gramática do português falado*. Vol. I: a ordem. Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1989.

LOBATO, L. *Sobre o Suposto Uso Adverbial do Adjetivo: a Questão Categorial e as Questões de Variação e da Mudança Lingüística*. Trabalho não publicado, apresentado no V Workshop 'Formal Linguistics at USP'.

MATEUS, M. et al. *Gramática da língua portuguesa*. 2^a ed. Lisboa: Caminho, 1989.

NEGRÃO, E.; SCHER, A.P.; VIOTTI, E. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In. FIORIN, J.L. (org) *Introdução à lingüística II: princípios de análise*. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. 2^a ed. São Paulo: Ática, 1995.

SACCONI, L.A. *Nossa gramática: teoria*. 11^a ed. São Paulo: Atual, 1990.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português* São Paulo: Editora Unesp, 2000.